



CONGRESSO NACIONAL

APRESENTAÇÃO DE EMENDAS

Senado Federal  
Subsecretaria de Apoio às Comissões Mistas  
Recebido em 4/2/2009 às 17  
Hermes / Matr. 17775

MPV - 453

00005

data  
03/02/2009

Proposição  
Medida Provisória nº 453/2009

DEP. Mendonça Prado - DEM Autor

Nº do prontuário

1. ☐ supressiva 2. ☐ substitutiva 3. ☒ modificava 4. ☐ aditiva 5. ☐ substitutivo global

Página	Artigo	Parágrafo	Inciso	Alínea
--------	--------	-----------	--------	--------

Dê-se a seguinte redação ao *caput* do art. 1º da Medida Provisória nº 453/2009:

“Art. 1º Fica a União autorizada a conceder crédito ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no montante de até R\$ 50.000.000.000,00 (cinquenta bilhões de reais), em condições financeiras e contratuais a serem definidas pelo Ministro de Estado da Fazenda.

.....(NR)”

Justificação

O montante de crédito proposto pelo Poder Executivo, R\$ 100 bilhões, é excessivo, superando, por exemplo, o recorde de desembolsos atingindo em 2008 pelo BNDES, em torno de R\$ 92 bilhões. Provocaria forte impacto no endividamento bruto do governo, afetando negativamente a percepção quanto ao nosso equilíbrio fiscal. Não se discute a importância da instituição neste momento de forte desaceleração, mas não se deve imputar ao ente estatal tamanha responsabilidade pela continuidade do crédito na economia. O aumento exagerado da participação do BNDES no crédito ao setor privado e estatal pode, inclusive, inibir iniciativas por parte de instituições financeiras privadas no sentido de restabelecer suas linhas de financiamento, ou mesmo afetar negativamente o desenvolvimento do nosso mercado de capitais.

Sabe-se que o BNDES tem seu foco em grandes empresas, justamente aquelas com melhores condições de captar recursos em mercado, mesmo num momento de intensa crise financeira. Por outro lado, companhias de pequeno e médio porte, nossas principais geradoras de emprego, não estão entre as prioridades do Banco e têm dificuldade em acessar o mercado de capitais. Finalmente, vale alertar para a possibilidade do governo estar incorrendo em erro de diagnóstico: não se pode confundir a queda no investimento provocada pela escassez de crédito com aquela que é mera resposta à retração da demanda.

PARLAMENTAR/DEM

